



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Desordem mundial

O ideal era que o Brasil não se envolvesse em um embate com os Estados Unidos. No entanto, ele não buscou essa situação. Durante mais de 200 anos, o Brasil e os Estados Unidos mantiveram relações amistosas. Quem resolveu atacar com guerra comercial parceiros históricos dos EUA, sem qualquer fundamento comercial, foi Trump.

No caso do Brasil, ele quer que o STF livre Bolsonaro da responsabilidade penal pelo crime de tentativa de golpe para que recue na taxaçoão de 50% nos produtos brasileiros. Vejamos quem é esse homem que

posa de paladino da liberdade e dos direitos humanos e, para tanto, ameaça a soberania de outras nações.

A Anistia Internacional destaca que a eleição de Trump e a forte captura corporativa do seu governo empurrou o mundo para uma era brutal em que o poder militar e econômico supera os direitos humanos e a diplomacia; em que as hierarquias raciais e de gênero e o pensamento de soma zero moldaram as políticas, em que o nacionalismo niilista conduz as relações internacionais.

Na lista dos impactos do governo Trump, figuram o alastramento da repressão a dissidências políticas, a escalada de conflitos armados, o enfraquecimento dos esforços para enfrentar a crise climática e a crescente hostilidade contra os direitos de migrantes, refugiados, mulheres, meninas e pessoas LGBTQIA+. Ele

separa crianças de pais migrantes sem a menor humanidade ou piedade.

Trump está criando a nova desordem mundial. Ele despreza, desmonta, desmoraliza e destrói as instituições. Trump retirou os Estados Unidos da Unesco, da OMS, do Acordo de Paris e desmontou os mecanismos de punição da Organização Mundial do Comércio a outros países. Além disso, instrumentaliza a Justiça norte-americana, que está joelhos para as suas sandices.

Com isso, abre caminho para que prevaleça a lei do mais forte, sem nenhum empecilho de civilidade e justiça. Ele quer fazer embaixadinhas com o planeta Terra como o grande ditador do filme de Charlie Chaplin.

Paul Krugman, Prêmio Nobel de economia e um dos mais influentes economistas em atividade, recomenda que o Brasil utilize

a retaliação, pois Trump já mostrou que só repeita os corajosos. Eu acho que, infelizmente, não restará ao Brasil outra alternativa, pois o que Trump deseja é reduzir o nosso país a um quintal norte-americano, conforme declarou com todas as letras.

As mentiras bombardeadas por meio da terra sem lei das big techs fazem com que médicos sejam contra a ciência, advogados contra o Estado de Direito, professores contra a educação, policiais contra a lei, políticos contra a democracia, trabalhadores contra os direitos, jornalistas contra os fatos e precarizados em apoio a bilionários. Quer dizer, produz um estado de deficit cognitivo coletivo ou loucura coletiva.

Apenas neste ambiente de mentiras deslavadas é possível que os autores e os apoiadores de tentativas de golpe posem de defensores

da liberdade de expressão e dos direitos humanos. É muito cinismo. Aos alardeadores de uma ditadura eu gostaria de sugerir que assistam ao filme *Ainda estou aqui* para ver o que acontece a quem ousa contestar os soberanos em um regime de exceção. Só é possível falar de injustiça e perseguição, sem ser calado, em um país onde existe o Estado de Direito.

É improvável que Trump recua, pois ele desejaria que o Brasil tivesse, não um presidente que defendesse a soberania do país, mas, sim, um capacho vira-lata. Só assim o nosso país voltaria a ser um quintal dos norte-americanos. O que incomoda Trump no Brasil é a liderança dos Brics, o julgamento dos golpistas, o respeito às leis e a regulação das big techs. Se esses projetos forem bem-sucedidos podem dar ao mundo um exemplo perigoso de civilidade para todos os foras-da-lei.

PARA NINGUÉM ESQUECER

Símbolos de luto e de luta

Conheça histórias de vítimas da imprudência no trânsito. Amigos e familiares ouvidos pela reportagem compartilharam uma constatação trágica: na "concorrência" entre automóveis e bicicletas, o ciclista é o público mais vulnerável

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Com uma coroa de flores, a ghost bike de Amanda Martins, na EPTG

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ADRIANA BERNARDES
» LUIZ FELLIPE ALVES*

A fragilidade e a finitude da vida são escancaradas por meio dos memoriais de luto à beira das estradas, que servem como "placas de trânsito não oficiais" e alertam para os perigos das rodovias e mantêm viva a memória de quem se foi. É o que defende Renner Vilela, professor, historiador e mestrando pela Universidade Estadual de Goiás, cuja tese é sobre cruzeiros de beira de estradas. "Se eu passo em um trecho de rodovia e vejo vários desses elementos, logo assumo que trafegar por aquele ponto é arriscado e, portanto, preciso ter atenção redobrada", destaca.



"No passado, era comum posicionar cruzeiros onde ocorreram batalhas, assassinatos e outros tipos de morte violenta, não só para marcar o local, mas como forma de sacralizar aquele espaço, livrando-o de espíritos malfiteiros e demônios", ressalta o historiador.

Em um cruzamento que dá acesso a via para Formosa (GO), no km 25,9 da BR-020, está a ghost bike de Armando Leite de Santana, morto aos 62 anos, em 2022, após ser atropelado por um carro. Imagens da época mostram o parabrisa do veículo completamente destruído devido ao impacto da batida. "Dá uma tristeza quando passamos por aqui. Nessa concorrência entre motoris-

tas e ciclistas, somos o braço mais fraco. É desleal", comenta Geraldo Gomes, 55, militar da reserva, que costuma pedalar em grupo nas rodovias do DF.

Armando é um dos 233 ciclistas que, de 2014 a 2024, perderam a vida nas vias do DF, segundo dados do Detran. Por meio de Geraldo e do colega ciclista Eduardo Fernandes, 55, a reportagem descobre que Armando era professor em Planaltina e gostava de pedalar sozinho. A família da vítima, porém, não foi localizada. "Além dele (Armando), perdemos outro colega de pedal nessa mesma via, atropelado por um motorista embriagado. Temos o acostamento, mas de nada adianta, pois não é respeitado. Uma ciclovia resolveria o problema", avalia Eduardo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arquivo pessoal



Um mês antes de sua morte, Amanda começou a pedalar, era seu novo hobby"

Fernando Braz, irmã da vítima Amanda

Geraldo (E) e Eduardo (D) perderam o amigo Armando Santana

ainda maior. "É tudo muito protocolar. Nos sentimos pequenos", comenta Fernando. Oito meses após a morte de Amanda, o medo do trânsito ainda reverbera. "Sempre que vamos atravessar a rua, ficamos com aquela aflição. Minha mãe conta que, se eu não estou em casa e ela escuta o barulho, ou vê uma ambulância, entra em desespero", relata.

A pedido de Fernando, a bike foi reformada e instalada na EPTG pela organização não-governamental Rodas da Paz. "Eu não tinha mais condições de ver aquela bicicleta partida na minha garagem todos os dias. Precisava dar um destino a ela. Então, quando a instalaram na estrada, senti um misto de emoções, principalmente, de dever cumprido", ressalta.

No início de julho deste ano, o Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT) recebeu a denúncia que prevê a ocorrência de crimes de trânsito. O processo tramita no Tribunal do Júri e o julgamento ainda não foi marcado. Fernando espera que a Justiça seja feita em relação ao motorista.

Leia amanhã

O *Correio* vai mostrar como os sobreviventes do trânsito têm reaprendido a viver após ficarem com sequelas físicas e psicológicas da tragédia. A reportagem também visitou o Hospital de Base, cujo Centro de Trauma é referência no DF, para saber como são feitos os primeiros atendimentos derivados de sinistros nas vias.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Renato Alves / Agência Brasília



Ibaneis Rocha: expectativa de cerca de 20 mil motoristas beneficiados

INFRAESTRUTURA

Inaugurada pavimentação da DF-220

Foi inaugurada, ontem, a pavimentação da DF-220, que liga a BR-080 à Estrada Parque Contorno (DF-001), em Brazlândia. A obra teve investimento de R\$ 26,6 milhões e durou dois anos. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, destacou que a expectativa é de que cerca de 20 mil motoristas sejam beneficiados diariamente com a pavi-

mentação da via.

A obra teve como principal objetivo desafogar o tráfego de caminhões na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) e Estrada Parque Ceilândia (EPCL/DF-095), conhecida como Estrutura. Além disso, a nova via passa a ser uma rota alternativa para o fluxo vindo de estados do Norte do país, evitando trânsito pelo

centro de Brasília, e auxilia no escoamento dos veículos vindos da produção rural da região.

Os recursos para a obra foram provenientes da Fonte 231 e a execução foi feita por meio de convênio com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), pela empresa Costa Brava Projetos e Construções LTDA. Para o presidente do Depar-

tamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF), Fauzi Nacfar Junior, a rodovia é muito importante não só para a área rural mas também pela ligação da BR-020 com a BR-080. Ele afirma que, a partir de agora, os motoristas poderão desfrutar de um asfalto de alta qualidade, sem precisar enfrentar estradas de terra para seguir a rota desejada.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 26 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Alfredo Carlos Donato, 92 anos
Carlos Alberto da Silva, 71 anos
Edmilson Martins da Silva, 86 anos
Edselia Maria da Cunha Fernandes, 76 anos
Glenda Torres de Aguiar, 46 anos
Ivo Rodrigues da Silva, 78 anos
José Crescêncio Batalha, 75 anos
Josué Paiva Barreto, 95 anos
Lidia Lemos Rosa, 79 anos
Lucianna Avelino Vianna, 43 anos

Luiz Carlos Machado, 47 anos
Manuel Angelo Rodrigues Rosa, 95 anos
Margarida Pereira Baltazar, 77 anos
Maria José Moreira Aguiar, 74 anos
Maria Lucia de Carvalho Santos, 82 anos
Neuza Santos Rosal, 91 anos
Rita Maria da Conceição, 62 anos
Suzanne del Carmen Capó de Tavares Sobral, 86 anos

» Taguatinga

Alice Teixeira de Lacerda, 89 anos

Angelina Baltazar da Silva, 46 anos
Endrick Pereira dos Santos, menos de 1 ano
Evandro Pereira dos Santos, 46 anos
Francisca Carvalho Oliveira, 88 anos
Francisco José Carvalho Maia, 80 anos
José Pena Maia Filho, 73 anos
Lauan de Souza Borjes, 63 anos
Lea Franca Rodrigues, 87 anos
Maria Brilhante de Arantes, 85 anos
Maria da Conceição Fernandes, 61 anos
Maria de Araújo Lima, 80 anos
Minervina Maria de Jesus, 93 anos
Neusa Maria Souza de Freitas, 85 anos

Rozilde Maria de Farias Lucas, 61 anos

» Gama

Albertina Silva Portela, 72 anos
Agemiro Josino da Silva, 85 anos
Jair Costa, 71 anos
Luciano Rodrigues da Silva, 48 anos
Maria Gomes da Silva Ferreira, 85 anos

» Planaltina

Claudionor Vieira, 65 anos
Fernando Rodrigues Rangel, 40 anos

» Brazlândia

Daiane da Cruz dos Santos, 30 anos
Palmira de Sousa Raimundo, 95 anos

» Sobradinho

Floripes Ferreira, 84 anos
João Jonas da Silva, 73 anos
Jocelino Araujo do Carmo Filho, 68 anos
Manoel Raimundo Nonato da Silva, 86 anos

» Jardim Metropolitano

João Teixeira de Melo, 80 anos
Antonio Carlos Gonçalves Santos, 74 anos
Joseni Marques Damaceno, 65 anos
Raimundo Almir Costa, 71 anos
Antonio Gilberto Alves da Silva, 65 anos (cremação)